

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mickaelle Maria da Silva¹

Aluna do curso Licenciatura em pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande,
Campus de Cajazeiras.

Universidade Federal de Campina, mickaelle.silva@hotmail.com

Resumo

Este estudo verifica a construção e relações de gênero na educação infantil. O objetivo central deste trabalho compõe-se em perceber como as crianças vão construindo as identidades e os papéis de gênero nas relações que estabelecem com as pessoas em que esses convivem seja ele em qual espaço for. Embasamo-nos em PAPALIA, OLDS e FELDMAN (2006) para as definições sobre relações de gênero e tomamos a ideia de identidade de gênero de Money (1995). Confinamos do ponto de vista de que as interações constituídas pelas crianças fazem parte do apontamento de experiências objetivas e subjetivas que vão criando às personalidades de cada um, bem como os papéis sociais, a abordagem biológica, psicanálise, cognitiva, social e cultural, todas as ideias na questão do gênero. É notável que mesmo entre as crianças de pouca idade os papéis de gênero estão muito próximos daqueles vividos pelos adultos que convivem no mesmo contexto cultural, e as identidades de gênero são experimentadas em diversos momentos de interação entre as crianças. Dessa forma refletimos sobre problematização entre as relações existentes sobre gênero e sexualidade na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Gênero. Papéis sexuais. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho será desenvolvido em forma de artigo sobre elementos que abranjam o tema “Gênero”, para que isso ocorra de maneira satisfatória, usaremos como fontes de pesquisas livros, artigos e sites que abordam esse assunto. Iremos discutir o tema, as diferenças de gêneros, e a construção de gênero. Assim, pretende-se nesse artigo, abordar e acentuar que as atividades de gênero não são “únicas nem universais, ou seja, elas não apenas divergem historicamente, mas também divergem culturalmente e no interior de uma mesma sociedade: elas são plurais e múltiplas” (LOURO, 2002, p. 121122).

AS DIFERENTES ABORDAGENS SOBRE GÊNERO

O tema gênero é muito abrangente, pois pode ser explicado e/ou entendido por vários campos de conhecimento. Trabalharemos com as abordagens, biológica, psicanálise, cognitiva, social e cultural, todas as ideias na questão do gênero, porém alguns se destacam mais. Neste artigo vamos procurar abranger através de todos esses campos de conhecimento o tema Gênero:

A existência de papéis de gênero semelhante em muitas culturas sugere que pelo menos algumas diferenças de gênero pode ter uma base biológica. Por outro lado, as semelhanças psicológicas e comportamentais entre pessoas do mesmo sexo são muito maiores do que as diferenças entre os sexos, sugerindo que o papel da biologia é limitado (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.321,322).

¹Este texto foi produzido afim de um trabalho curricular “A construção da identidade de gênero na educação infantil” da Universidade Federal de Campina Grande, com vistas a servir como introdução ao conceito de gênero para um público de estudantes de Pedagogia.

A biologia está presente na construção do gênero, mesmo que a contribuição que ela dá seja um pouco limitada, pois há outros fatores que influenciam de maneira mais significativa, como o modo que os indivíduos se comportam e o fator psicológico. Mesmo assim o fator biológico influencia no gênero pelas diferenças hormonais, anatômicas e fisiológicas que os seres já trazem desde o nascimento, por exemplo: O sexo feminino nasce com vagina e útero e o sexo masculino nasce com pênis e testículos.

Talvez os exemplos mais notáveis de pesquisas de base biológica sejam as relacionadas com bebês nascidos com estruturas sexuais ambíguas (em parte femininas e em parte masculinas). John Money e colaboradores (Money, Hampson e Hampson, 1995. et al., apud PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.323)

Segundo Money (1995), quanto mais cedo for dado a atribuição do sexo a criança que nascera ambígua melhor, pois segundo autor quanto antes for definido o sexo da criança mais a criança tender a se portar próximo ao normal do seu sexo estável, seja menino ou menina, e se o processo de modificação do sexo for demorado ocorrerá dessa forma um transtorno de identidade. Nesse transtorno há uma forte e persistente identificação com o gênero oposto do qual o indivíduo foi sujeito a uma modificação de um sexo estável consiste do desejo de ser, ou a insistência do indivíduo de que ele é do sexo oposto, acompanhado de um desconforto persistente com o próprio sexo ou uma sensação de inadequação no papel de gênero deste sexo. Casos de ambiguidade são anomalias raras que tornam os genitais ambíguos, ou seja, faz meninas apresentar uma masculinização no genital externo, e nos meninos não provoca alteração no genital externo, mas pode adiantar o processo da puberdade no mesmo. É muito comum o diagnóstico ser feito mais tarde pelos médicos por falta de experiências dos mesmos nesses casos de ambiguidade, e quanto mais cedo for realizado uma definição do sexo, menos traumático para a criança e também para a família.

Segundo Freud (et al., apud PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.323) “existe um processo de identificação: a adoção de característica, crenças, atitudes, valores e comportamentos do genitor do mesmo sexo.” A perspectiva psicanalítica, fala da identificação de gênero, ou seja, a criança se identifica com pessoas que ela considera ser do seu sexo, pois se ela nasce do sexo masculino e vê um adulto com as mesmas características que ele, vai percebendo e se comportando como aquele indivíduo e recusa as características e comportamentos do outro sexo feminino.

Segundo Kohlberg (1966) “as crianças fazem sua própria tipificação de gênero”. Para Kohlberg elas classificam a si mesmas e aos outros como masculino ou feminino e depois organizam seu comportamento em torno dessa classificação que fazem de si próprio. Fazem isso adotando comportamentos que percebem como coerentes com seu gênero como menina ou menino. Assim, uma menina prefere bonecas a caminhões porque brincar com bonecas lhe parece coerente com sua ideia de si mesmo como menina, e os meninos preferem caminhões ao invés de bonecas por está mais de acordo com sua ideia de gênero.

Segundo essa teoria, quando a criança se identifica como pertencendo a um determinado sexo, começa a se comportar de acordo com os papéis que seu gênero assume dentro de sua cultura. A abordagem cognitiva trouxe uma grande contribuição, ao tratar com as crianças o que elas pensam e sabem a respeito do gênero.

Segundo a teoria cognitiva social de Bandura et al. (1986, apud PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p. 326),

(...) as crianças aprendem os papéis de gênero através da socialização. Bandura vê o desenvolvimento de gênero como resultado da interação entre uma complexa gama de influências, pessoais e sociais. O modo como uma criança interpreta as experiências com os pais, os professores, os pares e as instituições culturais desempenha um papel central.

A abordagem social acredita que é por meio da socialização que as crianças incorporam os papéis de gênero, isso acontece a partir de influências da sociedade, sendo que essas podem vir dos pais, dos amigos, da mídia e enfim da cultura de cada sociedade, se faz parte da cultura ela muda, exemplo: Uma cultura que acredita que as crianças podem nascer com dois espíritos mostrará um comportamento diferente de uma sociedade que aceita que o indivíduo nasce com apenas um espírito, pois no primeiro a criança vai incorporar tanto papéis de gênero masculino, como feminino, e no segundo caso a criança vai ser encorajada a desenvolver apenas as atividades tradicionais de um dos gêneros. Sendo assim, as abordagens biológicas, psicanalítica e cognitiva divergem em alguns aspectos, pois focam em aspectos diferentes do comportamento.

PERSPECTIVA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO

“A construção dos gêneros se dá através da dinâmica das relações sociais. Os seres humanos só se constroem como tal em relação com os outros.” Saffioti (1992, p. 210). O mesmo considera que não se trata de perceber apenas corpos que entram em relação com outro, mas sim a totalidade formada pelo corpo, pelo intelecto, pela emoção, pelo caráter do eu, que entra em relação com o outro. Cada ser humano é a história de suas relações sociais, perpassadas por antagonismos e contradições de gênero, classe, raça/etnia. As explicações mais influentes, até recentemente, centravam-se nas diferentes experiências e expectativas sociais que meninos e meninas encontram praticamente desde o nascimento (Halpern, 1997; Neisser et al., 1996).

Essas experiências e expectativas refere-se a três aspectos relacionados à identidade do gênero; papéis tipificação e estereótipos (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.321).

Os papéis de gênero são um conjunto de comportamentos associados com o sexo, masculino ou feminino. Todas as sociedades possuem um sistema de sexo/gênero ainda que os componentes e o funcionamento deste sistema variem bastante de sociedade para sociedade, o comportamento de cada gênero na sociedade é uma consequência das regras e os valores sociais impostos por cada uma delas.

A tipificação- aprendemos que meninas usam roupas rosa, brincam de boneca e casinha, como forma de treinamento para uma vida futura cuidando de seus lares, e são submissas ao homem da casa, já os meninos não choram, brincam de carrinho e não possuem obrigações domésticas, isso pelo menos na nossa cultura que apesar de ter mudado um pouco ainda tem um longo caminho pela frente, mas em outra não é diferente geralmente homens e mulheres aprendem quando criança seus papéis como masculino e feminino, isso se denomina tipificação. Quando crianças, temos todo o tipo de comportamento, não importando se é "de menino" ou "de menina", porém as crianças são recompensadas ou castigadas pelos comportamentos adequados ou inadequados ao sexo e aprendem o comportamento sexual tipificado observando os adultos.

Os estereótipos de gênero são os comportamentos que já são determinados pela sociedade, ou seja, uma imagem preconcebida, que são usadas principalmente para definir e limitar pessoas ou grupos na sociedade, exemplo: A cor rosa é denominada uma cor feminina e a cor azul denominada cor masculina.

DIFERENÇAS DE GÊNERO

“As diferenças de gênero são diferenças psicológicas ou comportamentais entre os sexos” (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.320). Podemos perceber que essa afirmação, que a autora faz está presente no nosso cotidiano e é notável que há varias diferenças no comportamento e no modo de pensar de ambos os sexos, femininos e masculinos. Como o jeito de se vestir e como reagem a situações emocionantes, na maioria das vezes as mulheres são mais emotivas que os homens. Uma das primeiras diferenças, que surge já aos dois anos e com mais consistência a partir do terceiro ano, reside na escolha de brinquedos e atividades lúdicas e de parceiros do mesmo sexo para brincar (Turner e Gervai, 1995 et al., apud PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p.320)

Não podemos esquecer, evidentemente, que as diferenças de gênero são validas para grandes grupos de meninos e meninas, mais não necessariamente para indivíduos (Turner e Gervai, 1995). Pelo sexo de uma criança não podemos prever se aquele menino ou menina será mais rápido, forte, inteligente, mais obediente ou mais assertivo que outra criança (DIANE E. PAPALIA, SALLY WENDKOS OLDS E RUTH DUSKIN FELDMAN, 2006, P.321).

No entanto quando se trata de gênero não podemos fazer generalizações, podemos dizer que em media um sexo pode se sair melhor em tarefas verbais e o outro se sobressaia no raciocínio matemático, porem individualmente analisando pode-se ter resultados contrários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo mostrou as varias abordagens que influenciam na construção de gênero e as diferenças existentes entre eles. Quando se fala em gênero já se vem na cabeça o masculino e o feminino, no entanto, existe uma diversidade enorme de vivências masculinas e femininas em homens e mulheres.

Os fatores que mais influenciam na questão do gênero são o social e o cultural, pois mesmo que a criança biologicamente nasça com corpo de um determinado sexo vai depender como a sua sociedade e a sua cultura definiram estas caractrísitcas. Temos diversos exemplos sobre essa questão da cultura influenciar na definição do gênero perante a sociedade em que se vive, um exemplo dessas influências ocorre em algumas tribos que acredita que algumas crianças nascem com dois espíritos, sendo assim essa cultura tende há encorajar a criança a desenvolver dois tipos de comportamentos o feminino e o masculino. Diferente da nossa sociedade que geralmente encoraja que o indivíduo desenvolva apenas o comportamento de um sexo.

Assim é preciso que todos os professores conheçam um pouco sobre o gênero, para que possam trabalha-lo de forma correta e para que assim não se perpetue tanto preconceito, que ocorre justamente por falta de informações.

REFERÊNCIAS:

PAPALIA,Diane E.Desenvolvimento humano/Diane E. Papalia, Sally Wendkos Olds e Ruth Duskin Feldman; trad. Daniel Bueno-8.ed.-Porto Alegre: Artemed, 2006.

GLEITMAN,Henry. Psicologia.5 ed.Fundação Calouste Geulbenkian, av.de Berna/Lisboa.Fevereiro de 2002.

BRASIL, LDB 9394/96- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: República Federativa do Brasil, Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

